

BULA



BULA



BULA MATRINE

Registrado no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA sob nº 08613

COMPOSIÇÃO:

Extrato etanólico de *Sophora flavescens* 190,5 g/L (19,05% m/v)
Equivalente em Oximatrine 2,0 g/L (0,2% m/v)
Outros Ingredientes 809,5 g/L (80,95% m/v)

CONTEÚDO: VIDE RÓTULO

CLASSE: Acaricida e inseticida

GRUPO QUÍMICO: Alcalóides quinolizidínicos

TIPO DE FORMULAÇÃO: Concentrado Solúvel (SL)

TITULAR DO REGISTRO(*):

DINAGRO AGROPECUÁRIA LTDA.

Endereço: Via Doutor Jeremias de Paula Martins, 1555 - CEP: 14097-142 - Jardim Zinato

Ribeirão Preto/SP - CNPJ: 55.991.921/0001-55 - Tel.: (16) 3629-1110

Número de registro do estabelecimento/Estado Cadastro: CDA/SP nº 4049

(* **IMPORTADOR E MANIPULADOR DO PRODUTO FORMULADO**)

FABRICANTE/FORMULADOR:

BEIJINGKINGBO BIOTECH CO., LTD. (Escritório)

F4, Shouze Building, nº 12, Beiwei Homestead, Beiyuan Street, Chaoyang District, Beijing

China - 100012

INNER MONGOLIA KINGBO BIOTECH CO., LTD. (Fábrica)

The east of Dengkou county fertilizer factory, Dengkou County, Inner Mongolia Autonomous Region
Province - China - 015200

BEIJING MULTIGRASS FORMULATION CO., LTD.

Nº. 15, Longyuan Industrial Zone Miyun County Beijing, China - 101500

DINAGRO AGROPECUÁRIA LTDA.

Endereço: Via Doutor Jeremias de Paula Martins, 1555 - CEP: 14097-142 - Jardim Zinato - Ribeirão Preto/SP

CNPJ: 55.991.921/0001-55 - Número de registro do estabelecimento/Estado Cadastro: CDA/SP nº 4049

Nº do lote ou partida:	VIDE EMBALAGEM
Data de fabricação:	
Data de vencimento:	

**ANTES DE USAR O PRODUTO LEIA O RÓTULO,
A BULA E A RECEITA E CONSERVE-OS EM SEU PODER.**

É OBRIGATÓRIO O USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL. PROTEJA-SE.

É OBRIGATÓRIA A DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA.

Indústria China

CLASSIFICAÇÃO TOXICOLÓGICA - CATEGORIA 5 -

PRODUTO IMPROVÁVEL DE CAUSAR DANO AGUDO

CLASSIFICAÇÃO DO POTENCIAL DE PERICULOSIDADE AMBIENTAL

CLASSE IV – POUCO PERIGOSO AO MEIO AMBIENTE



INSTRUÇÕES DE USO:

MATRINE é um acaricida e inseticida de contato e sistêmico, indicado para aplicação em abacate, abacaxi, abóbora, abobrinha, açaí, acelga, acerola, agrião, alface, algodão, almeirão, amora, ameixa, amendoim, anonáceas, azeitona, berinjela, cacau, café, canola, chicória, chuchu, citros, cupuaçu, dendê, ervilha, espinafre, eucalipto, feijões, framboesa, gergelim, girassol, guaraná, jiló, lentilha, maçã, mamão, manga, maracujá, marmelo, mirtilo, morango, nectarina, nêspera, pêra, pêssego, pimenta, pimentão, pitanga, pupunha, quiabo, romã, rúcula, siriguela, soja e tomate para o controle de ácaros, lagartas e mosca-branca.

CULTURAS / PRAGAS / DOSES / NÚMERO, ÉPOCA E INTERVALO DE APLICAÇÃO:

Cultura	Alvo Biológico	Dose do produto comercial	Época	Volume de calda (L/ha)	Número de Aplicações	Intervalo (dias)	
						Apl	Seg
Abóbora, Abobrinha, Berinjela, Chuchu, Jiló, Pimenta, Pimentão e Quiabo	Traça-do-tomateiro (<i>Tuta absoluta</i>)	0,8 a 1,4L/ha	Monitorar o cultivo/praga e aplicar o produto no início da infestação.	600	3	7	*
Acelga, Agrião, Alface, Almeirão, Chicória, Espinafre e Rúcula	Tripes (<i>Frankliniella schultzei</i>)	0,2 a 0,3 L/100 L água ¹	Monitorar o cultivo/praga e aplicar o produto no início da infestação. Utilizar a maior dose em altas infestações ou em períodos climáticos muito favoráveis ao desenvolvimento da praga	500 a 1000	3	7	*
Algodão	Ácaro-branco (<i>Polyphagotarsonemus latus</i>)	1 a 1,2 L/ha	Quando for atingido o nível de controle no campo, ou seja, quando 40% das plantas estiverem atacadas.	400	4	20	*
	Lagarta-das-maçãs (<i>Heliothis virescens</i>)	0,8 a 1,4 L/ha	No início da infestação (quando encontradas lagartas pequenas com até 1,0 cm em 5% das plantas)	200	3	7	*
Café	Ácaro-vermelho (<i>Oligonychus ilicis</i>)	1,0 L/ha	A partir da constatação dos primeiros ácaros ou aparecimento de sintomas, principalmente em época de estíagem.	1.000	4	30	*
	Ácaro-branco (<i>Polyphagotarsonemus latus</i>)	1,0 a 1,25 L/ha	A partir da constatação dos primeiros ácaros, principalmente sobre ramos novos ou ponteiros, ou aparecimento dos primeiros sintomas.	1.000	4	30	*
	Bicho-mineiro (<i>Leocoptera coffeella</i>)	1,0 a 1,2 L/ha ¹	Monitorar o cultivo/praga e aplicar o produto quando forem observadas as primeiras minas nas folhas. Utilizar a maior dose em altas infestações ou em períodos climáticos muito favoráveis ao desenvolvimento da praga	200 a 400	3	7	*
Citros, Açaí, Cacau, Dendê, Guaraná, Mamão, Manga, Maracujá, Pupunha	Ácaro-da-leprose (<i>Brevipalpus phoenicis</i>)	75 a 100 mL/100 L água	No final da florada quando for atingido o nível de controle no campo: 5% dos frutos com pelo menos 1 ácaro (quando não houver sintomas do ataque) e 10% dos frutos com pelo menos 1 ácaro (quando houver sintomas do ataque).	1500	4	30	*
Citros, Abacate, Abacaxi, Anonáceas, Cacau, Cupuaçu, Guaraná, Mamão, Manga, Maracujá, Romã	Ácaro-da-falsaferrugem (<i>Phyllocoptruta oleivora</i>)	100 mL mL/100 L água	No final da florada quando for atingido o nível de controle no campo: a 20% dos frutos com 5 ácaros/cm ² .	1500	4	30	*
Eucalipto	Lagarta-desfolhadora (<i>Glena bipennaria bipennaria</i>)	0,9 a 1,5L/ha	Monitorar o cultivo/praga e aplicar o produto no início da infestação. Utilizar a maior dose em altas infestações ou em períodos climáticos muito favoráveis ao desenvolvimento da praga. Manter a lavoura monitorada e reaplicar conforme a reinfestação.	Terrestre: 200 - 500 L/ha Aéreo: 30 - 40 L/ha	4	3 a 7	*
Maçã, Ameixa, Marmelo, Nectarina, Nêspera, Pêra e Pêssego	Mariposa-oriental (<i>Grapholita molesta</i>)	100 a 140 ml/100L água	No início da infestação, quando encontrados no máximo 5 adultos por armadilha.	1.000	3	7	*
Acerola, Amora, Azeitona, Framboesa, Mirtilo, Morango, Pitanga e Siriguela	Ácaro-rajado (<i>Tetranychus urticae</i>)	0,15 a 0,3 L/100 L água ¹	Monitorar o cultivo/praga e aplicar o produto no início da infestação. Utilizar a maior dose em altas infestações ou em períodos climáticos muito favoráveis ao desenvolvimento da praga	500 a 1000	4	7	*
Soja, Amendoim, Canola, Ervilha, Feijões, Gergelim, Girassol, Lentilha	Mosca-branca (<i>Bemisia tabaci</i> raça B)	1 a 1,2 L/ha	No início da infestação. Utilizar maior dose recomendada em caso de alta infestação	200	4	7	*
Soja, Amendoim, Ervilha, Feijões, Girassol e Lentilha	Lagarta-da-soja (<i>Anticarsia gemmatilis</i>)	0,6 a 1,4 L/ha	Quando encontradas até 20 lagartas por batida de pano menores que 1,5cm, se antes do florescimento. Após o florescimento, considerar até 10 lagartas por batida de pano menores que 1,5cm	200	3	7	*
Tomate	Mosca-branca (<i>Bemisia tabaci</i> raça B)	1,2 a 1,4L/ha	No início da infestação (quando encontradas 2 ninfas/folha)	600	3	7	*
	Traça-do-tomateiro (<i>Tuta absoluta</i>)	0,8 a 1,4L/ha	Monitorar o cultivo/praga e aplicar o produto no início da infestação.				

¹Utilizar adjuvante de calda na dose recomendada pelo fabricante *não determinado;

Observações:

Usar doses mais altas em caso de alta infestação ou condições ambientais favoráveis ao desenvolvimento da praga.

Algodão: O ataque de Ácaro-branco (*Polyphagotarsonemus latus*), é facilmente observado pela visualização da face inferior das folhas mais novas, que sob ataque do apresentarão uma leve coloração cinza brilhante. Os ataques mais severos são de janeiro a março, favorecido por temperatura elevadas e tempo chuvoso.

Citros: Os sintomas do ataque do Ácaro-da-leprose (*Brevipalpus phoenicis*) são caracterizados por manchas marrons deprimidas circundadas por um halo amarelo. A amostragem deve ser feita em 20 plantas ao acaso, analisando-se 3 frutos por planta (dê preferência aos frutos no interior das copas, com pelo menos 20 cm de comprimento). Para o controle do Ácaro-da-falsa-ferrugem (*Phyllocoptruta oleivora*), a amostragem deve ser feita em 20 plantas ao acaso, analisando-se 3 frutos por planta (dê preferência aos frutos no interior das copas, visando apenas 1 cm² dos frutos verdes). O número de aplicações varia de acordo com a infestação da praga, com intervalo de 30 dias entre as aplicações, e não devem ser efetuadas mais do que 4 aplicações por safra da cultura.

EQUIPAMENTO DE APLICAÇÃO E MODO DE PREPARO DA CALDA:

Efetue as aplicações de forma que possibilite uma boa cobertura da parte aérea das plantas, sem causar escorrimo, podendo ser realizadas pulverizações com equipamento manual ou motorizado costal, tratorizado de barra ou turbo atomizador. Para o controle de ácaros devem ser utilizados os bicos cônicos. Os bicos devem ser regulados à pressão 80 a 200 lb/pol², para a proporção de gotas de 110 a 250 micras de diâmetro e com densidade mínima de 40 gotas/cm².

Evite aplicação nas horas mais quentes do dia, temperatura acima de 27° C ou com a presença de ventos fortes, velocidade acima de 10 Km/hora bem como a umidade relativa do ar abaixo de 50%.

INTERVALO DE SEGURANÇA: não determinado devido à natureza orgânica e biodegradável dos ativos.

INTERVALO DE REENTRADA DE PESSOAS NAS CULTURAS E ÁREAS TRATADAS:

Após a secagem completa da calda (no mínimo 24 horas).

LIMITAÇÕES DE USO:

- Recomendações especiais: agite a embalagem com o produto antes do preparo da calda. Use água limpa e com pH 6 - 7 para o preparo da calda. Use a calda no mesmo dia do seu preparo. Não aplique a calda logo após a irrigação e não irrigue a cultura no prazo mínimo de dois dias após a aplicação do produto.

- Recomendações para evitar a deriva:

Não permita que a deriva proveniente da aplicação atinja culturas vizinhas, áreas habitadas, leitos de rios e outras fontes de água, criações e áreas de preservação ambiental. Siga as restrições existentes na legislação pertinente. O potencial de deriva é determinado pela interação de muitos fatores relativos ao equipamento de pulverização e o clima. O aplicador deve considerar todos estes fatores quando da decisão de aplicar.

A calda deve permanecer em agitação para homogeneidade do ingrediente ativo. A escolha dos equipamentos a serem utilizados para aplicação deste produto poderá sofrer alterações a critério do Engenheiro Agrônomo, tomando-se o cuidado de evitar sempre a deriva e perdas do produto por evaporação.

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL A SEREM UTILIZADOS:

(Vide recomendações aprovadas pelo órgão responsável pela Saúde Humana – ANVISA/MS)

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE APLICAÇÃO A SEREM USADOS

Vide Modo de aplicação

DESCRIÇÃO DOS PROCESSOS DE TRÍPLICE LAVAGEM DA EMBALAGEM OU TECNOLOGIA EQUIVALENTE:

(Vide recomendações aprovadas pelo órgão responsável pelo Meio Ambiente – IBAMA/MMA)

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO, DESTINAÇÃO, TRANSPORTE, RECICLAGEM, REUTILIZAÇÃO E INUTILIZAÇÃO DAS EMBALAGENS VAZIAS:

(Vide recomendações aprovadas pelo órgão responsável pelo Meio Ambiente – IBAMA/MMA)

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO E DESTINAÇÃO DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO.

(Vide recomendações aprovadas pelo órgão responsável pelo Meio Ambiente – IBAMA/MMA)

INFORMAÇÕES SOBRE MANEJO DA RESISTÊNCIA A INSETICIDAS:

A resistência de pragas a agrotóxicos ou qualquer outro agente de controle pode tornar-se um problema econômico, ou seja, fracassos no controle da praga podem ser observados devido à resistência.

O uso repetido do Matrine ou de outro produto do mesmo grupo pode aumentar o risco de desenvolvimento de populações resistentes em algumas culturas.

Para manter a eficácia e longevidade do Matrine como uma ferramenta útil de manejo de pragas agrícolas, é necessário seguir as seguintes estratégias que podem prevenir, retardar ou reverter a evolução da resistência: Adotar as práticas de manejo a inseticidas, tais como:

- Rotacionar produtos com mecanismo de ação distinto. Sempre rotacionar com produtos de mecanismo de ação efetivos para a praga alvo.
- Aplicações sucessivas de Matrine podem ser feitas desde que o período residual total do "intervalo de aplicações" não exceda o período de uma geração da praga alvo.
- Seguir as recomendações de bula quanto ao número máximo de aplicações permitidas.
- Respeitar o intervalo de aplicação para a reutilização do Matrine ou outros produtos quando for necessário;
- Sempre que possível, realizar as aplicações direcionadas às fases mais suscetíveis das pragas a serem controladas;
- Adotar outras táticas de controle, previstas no Manejo Integrado de Pragas (MIP) como rotação de culturas, controle biológico, controle por comportamento etc., sempre que disponível e apropriado;
- Utilizar as recomendações e da modalidade de aplicação de acordo com a bula do produto;
- Sempre consultar um Engenheiro Agrônomo para o direcionamento das principais estratégias regionais para o manejo de resistência e para a orientação técnica na aplicação de inseticidas;
- Informações sobre possíveis casos de resistência em insetos e ácaros devem ser encaminhados para o IRAC-BR (www.irac-br.org.br), ou para o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (www.agricultura.gov.br).

INFORMAÇÕES SOBRE MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS:

Recomenda-se, de maneira geral, o manejo integrado de pragas, envolvendo todos os princípios e medidas disponíveis e viáveis de controle, como o controle cultural, controle biológico (predadores e parasitoides), controle microbiano, controle por comportamento, variedades resistentes e controle químico, sempre alternando produtos de diferentes grupos químicos com mecanismo de ação distinto.

DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA

ANTES DE USAR LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES DA BULA.

PRECAUÇÕES GERAIS:

- Produto para uso exclusivamente agrícola.
- O manuseio do produto deve ser realizado apenas por trabalhador capacitado
- Não coma, não beba e não fume durante o manuseio e aplicação do produto.
- Não transporte o produto juntamente com alimentos, medicamentos, rações, animais e pessoas.
- Não manuseie ou aplique o produto sem os equipamentos de proteção individual (EPI) recomendados.
- Não utilize equipamentos com vazamentos ou defeitos e não desentupa bicos, orifícios e válvulas com a boca.
- Não utilize equipamentos de proteção individual (EPI) danificados, úmidos, vencidos ou com vida útil fora da especificação. Siga as recomendações determinadas pelo fabricante.
- Não aplique o produto perto de escolas, residências e outros locais de permanência de pessoas e de áreas de criação de animais. Siga as orientações técnicas específicas de um profissional habilitado.
- Caso ocorra contato acidental da pessoa com o produto, siga as orientações descritas em primeiros socorros e procure rapidamente um serviço médico de emergência.
- Mantenha o produto adequadamente fechado, em sua embalagem original, em local trancado, longe do alcance das crianças e de animais.
- Os equipamentos de proteção individual (EPI) recomendados devem ser vestidos na seguinte ordem: macacão, botas, avental, máscara, óculos, touca árabe e luvas.
- Seguir as recomendações do fabricante do Equipamento de Proteção Individual (EPI) com relação a forma de limpeza, conservação e descarte do EPI danificado.

PRECAUÇÕES NA PREPARAÇÃO DA CALDA:

- Utilize equipamento de proteção individual – EPI: macacão de algodão hidrorrepelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas, botas de borracha, avental impermeável, máscara com filtro mecânico P2 ou P3, óculos de segurança com proteção lateral, touca árabe e luvas de nitrila.
- Manuseie o produto em local aberto e ventilado, utilizando os equipamentos de proteção Individual (EPI) recomendados.
- Ao abrir a embalagem, faça-o de modo a evitar respingos.

PRECAUÇÕES DURANTE A APLICAÇÃO DO PRODUTO

- Evite o máximo possível o contato com a área tratada.
- Aplique o produto somente nas doses recomendadas e observe o intervalo de segurança.
- Não permita que animais, crianças ou qualquer pessoa não autorizada entrem na área em que estiver sendo aplicado o produto.
- Não aplique o produto na presença de ventos fortes e nas horas mais quentes do dia, respeitando as melhores condições climáticas para cada região.
- Verifique a direção do vento e aplique de modo a não entrar em contato, ou permitir que outras pessoas também entrem em contato, com a névoa do produto.
- Utilize equipamento de proteção individual – EPI: macacão de algodão hidrorrepelentes com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas, botas de borracha, máscara com filtro mecânico P2 ou P3, óculos de segurança com proteção lateral, touca árabe e luvas de nitrila.

PRECAUÇÕES APÓS A APLICAÇÃO DO PRODUTO:

- Sinalizar a área tratada com os dizeres: "PROIBIDA ENTRADA. ÁREA TRATADA" e mantenha os avisos até o final do período de reentrada.
- Evite o máximo possível o contato com a área tratada. Caso necessite entrar na área tratada com o produto antes do término do intervalo de reentrada, utilize os equipamentos de proteção individual (EPIs) recomendados para o uso durante a aplicação.
- Não permita que animais, crianças ou qualquer pessoa não autorizada entrem em áreas tratadas logo após a aplicação.
- Aplique o produto somente nas doses recomendadas e observe o intervalo de segurança.
- Antes de retirar os equipamentos de proteção individual (EPIs), lave as luvas ainda vestidas para evitar contaminação.
- Mantenha o restante do produto adequadamente fechado em sua embalagem original em local trancado, longe do alcance de crianças e animais.
- Tome banho imediatamente após a aplicação do produto e troque as roupas.
- Lave as suas roupas de proteção separado das demais roupas da família. Ao lavar as roupas utilizar luvas e avental impermeável.
- Após cada aplicação do produto, faça a manutenção e a lavagem dos equipamentos de aplicação.
- Não reutilizar a embalagem vazia.
- No descarte de embalagens utilize equipamento de proteção individual – EPI: macacão de algodão hidrorrepelentes com mangas compridas, luvas de nitrila e botas de borracha.
- Os equipamentos de proteção individual (EPIs) recomendados devem ser retirados na seguinte ordem: touca árabe, óculos, botas, macacão, luvas e máscara.
- A manutenção e a limpeza do EPI devem ser realizadas por pessoa treinada e devidamente protegida.



ATENÇÃO Nocivo se inalado

PRIMEIROS SOCORROS: procure imediatamente um serviço de emergência, levando a embalagem, o rótulo, a bula, o folheto informativo ou o receituário agrônomico do produto.

Ingestão: Se engolir o produto, não provoque vômito, exceto quando houver indicação médica. Caso o vômito ocorra naturalmente, deite a pessoa de lado. Não dê nada para beber ou comer.

Olhos: Em caso de contato, lave com muita água corrente durante pelo menos 15 minutos. Evite que a água de lavagem entre no outro olho. Caso utilize lente de contato, deve-se retirá-la.

Pele: Em caso de contato, tire toda a roupa e acessórios (cinto, pulseira, óculos, relógio, anéis, etc.) contaminados e lave a pele com muita água corrente e sabão neutro por pelo menos 15 minutos.

Inalação: ATENÇÃO: NOCIVO SE INALADO. Se o produto for inalado ("respirado"), leve a pessoa para local aberto e ventilado.

A pessoa que ajudar deverá proteger-se da contaminação usando luvas e avental impermeáveis, por exemplo.

INTOXICAÇÕES POR MATRINE INFORMAÇÕES MÉDICAS

Grupo químico	Alcalóides quinolizidínicos
Classe toxicológica	Categoria 5 - produto improvável de causar dano agudo
Vias de exposição	Oral, inalatória, ocular e dérmica.
Toxicocinética	Os mecanismos de toxicidade em humanos não são conhecidos.
Mecanismos de toxicidade	Os mecanismos de toxicidade em humanos não são conhecidos.
Sintomas e sinais clínicos	Os estudos de toxicidade aguda realizados com animais de laboratório não apresentaram sinais clínicos ou sintomas.
Diagnóstico	O diagnóstico é estabelecido pela confirmação da exposição
Tratamento	Tratamento deve ser sintomático e de suporte. Manter o paciente sob observação. Antídoto: Não há antídoto específico conhecido
Contraindicações	A indução do vômito é contraindicada em razão dos riscos de aspiração.
Efeitos sinérgicos	Efeitos não conhecidos.
ATENÇÃO	Para notificar o caso e obter informações especializadas sobre diagnóstico e tratamento, ligue para o Disque-Intoxicação: 0800-7226001. Rede Nacional de Centros de Informação e Assistência Toxicológica RENACIAT – ANVISA/MS
	As intoxicações por agrotóxicos e afins estão incluídas entre as Doenças e Agravos de Notificação Compulsória. Notifique o caso no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN / MS). Notifique no Sistema de Notificação em Vigilância Sanitária (Notivisa).
	Telefone de Emergência da empresa: (0XX16) 3629-1110
	Central de Emergências 24 horas Pró Química 0800 110 8270

Mecanismo de Ação, Absorção e Excreção para Animais de Laboratório:

Os mecanismos de ação, absorção e excreção não são conhecidos em seres humanos.

Efeitos Agudos e Crônicos para Animais de Laboratório:

Efeitos agudos:

DL₅₀ oral: superior a 2000 mg/kg de peso corpóreo.

DL₅₀ cutânea: superior a 4000 mg/kg de peso corpóreo.

CL₅₀ inalatória: superior a máxima concentração de aerossol de 3,771 mg/L por 4 horas de exposição.

Irritação ocular: não irritante para os olhos.

Irritação dérmica: Todos os animais apresentaram eritema grau 1 reversíveis em até 24h.

Sensibilidade dérmica: não sensibilizante para a pele de cobaias.

Mutagenicidade: o produto não apresentou efeito mutagênico para *Salmonella typhimurium*.

Efeitos crônicos:

Não foram realizados estudos crônicos com este produto. Não são conhecidos efeitos cumulativos de toxicidade do produto em seres humanos.

DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE

1. PRECAUÇÕES DE USO E ADVERTÊNCIAS QUANTO AOS CUIDADOS DE PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE:

- Este produto é:

- Altamente Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE I).
- Muito Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE II).
- Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE III).
- **POUCO PERIGOSO AO MEIO AMBIENTE (CLASSE IV).**

- O produto é **ALTAMENTE TÓXICO** para organismos aquáticos (microcrustáceos).

- Evite a contaminação ambiental - **Preserve a Natureza.**

- Não utilize equipamento com vazamento.

- Não aplique o produto na presença de ventos fortes ou nas horas mais quentes.

- Aplique somente as doses recomendadas.
- Não lave as embalagens ou equipamento aplicador em lagos, fontes, rios e demais corpos d'água. Evite a contaminação da água.

- A destinação inadequada de embalagens ou restos de produtos ocasiona contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.

2. INSTRUÇÕES DE ARMAZENAMENTO DO PRODUTO, VISANDO SUA CONSERVAÇÃO E PREVENÇÃO CONTRA ACIDENTES:

- Mantenha o produto em sua embalagem original, sempre fechada.
- O local deve ser exclusivo para produtos tóxicos, devendo ser isolado de alimentos, bebidas, rações ou outros materiais.
- A construção deve ser de alvenaria ou de material não combustível.
- O local deve ser ventilado, coberto e ter piso impermeável.
- Coloque placa de advertência com os dizeres: **CUIDADO VENENO.**
- Tranque o local, evitando o acesso de pessoas não autorizadas, principalmente crianças.
- Deve haver sempre embalagens adequadas disponíveis, para envolver embalagens rompidas ou para o recolhimento de produtos vazados.
- Em caso de armazéns, deverão ser seguidas as instruções constantes da NBR 9843 da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT
- Observe as disposições constantes da legislação estadual e municipal.

3. INSTRUÇÕES EM CASO DE ACIDENTES:

- Isole e sinalize a área contaminada.
- Contate as autoridades locais competentes e a Empresa **DINAGRO AGROPECUÁRIA LTDA.** - Telefone de Emergência: (0XX16) 3629-1110.
- Utilize equipamento de proteção individual - EPIs (jaleco e calça impermeáveis, luvas e botas de PVC, óculos protetor e máscara com filtros).
- Em caso de derrame, siga as instruções abaixo:
 - **Piso pavimentado:** recolha o material com auxílio de uma pá e coloque em recipiente lacrado e identificado devidamente. O produto derramado não deverá mais ser utilizado. Neste caso, consulte o registrante através do telefone indicado no rótulo para a sua devolução e destinação final.
 - **Solo:** retire as camadas de terra contaminada até atingir o solo não contaminado, recolha esse material e coloque em um recipiente lacrado e devidamente identificado. Contate a empresa registrante conforme indicado acima.
 - **Corpos d'água:** interrompa imediatamente a captação para o consumo humano ou animal, contate o órgão ambiental mais próximo e o centro de emergência da empresa, visto que as medidas a serem adotadas dependem das proporções do acidente, das características do corpo hídrico em questão e da quantidade do produto envolvido.
- Em caso de incêndio, use extintores de água em forma de neblina, de CO₂, pó químico, etc., ficando a favor do vento para evitar intoxicação.

4. PROCEDIMENTOS DE LAVAGEM, ARMAZENAMENTO, DEVOLUÇÃO, TRANSPORTE E DESTINAÇÃO DE EMBALAGENS VAZIAS E RESTOS DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

EMBALAGEM RÍGIDA LAVÁVEL.

LAVAGEM DA EMBALAGEM

Durante o procedimento de lavagem o operador deverá estar utilizando os mesmos EPIs – Equipamentos de Proteção Individual, recomendados para o preparo da calda do produto.

- Tríplex Lavagem (lavagem manual)

Esta embalagem deverá ser submetida ao processo de tríplex lavagem, imediatamente após o seu esvaziamento, adotando-se os seguintes procedimentos :

- Esvazie completamente o conteúdo da embalagem no tanque do pulverizador, mantendo-se na posição vertical durante 30 segundos;
- Adicione água limpa à embalagem até ¼ do seu volume;
- Tampe bem as embalagens e agite-a por 30 segundos;
- Despeje a água de lavagem no tanque do pulverizador;
- Faça esta operação 3 vezes;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica perfurando o fundo.

Lavagem sobre pressão:

Ao utilizar pulverizadores dotados de equipamentos de lavagem sob pressão seguir os seguintes procedimentos:

- Encaixe a embalagem vazia no local apropriado ao funil instalado no pulverizador;
- Acione o mecanismo para liberar o jato de água;
- Direcione o jato de água para todas as paredes internas da embalagem por 30 segundos;
- A água de lavagem deve ser transferida para o tanque do pulverizador;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica, perfurando o fundo;

Ao utilizar equipamento independente para lavagem sob pressão adotar os seguintes procedimentos:

- Imediatamente após o esvaziamento do conteúdo original da embalagem, mantê-la invertida sobre a boca do tanque de pulverização em posição vertical durante 30 segundos;
- Manter a embalagem nesta posição, introduzir a ponta do equipamento de lavagem sob pressão, direcionando o jato de água para todas as partes internas da embalagem, por 30 segundos;
- Toda água de lavagem é dirigida diretamente para o tanque do pulverizador;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica, perfurando o fundo;

ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA

- Após a realização da tríplex lavagem sob pressão, esta embalagem deve ser armazenada com a tampa, em caixa coletiva, quando existente, separadamente das embalagens não lavadas;

- O armazenamento das embalagens vazias, até a devolução pelo usuário deve ser efetuado em local coberto ventilado ao abrigo da chuva e com piso impermeável, ou no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA

No prazo de um ano da data de compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa pelo usuário ao estabelecimento onde foi adquirido o produto, ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra;

- Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado neste prazo, e ainda esteja dentro de seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 meses após o término do prazo de validade;

- O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

TRANSPORTE

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

EMBALAGEM RÍGIDA NÃO LAVÁVEL

ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA

ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA

O armazenamento da embalagem vazia, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde guardadas as embalagens cheias. Use luvas no manuseio dessa embalagem.

Essa embalagem deve ser armazenada com sua tampa, em caixa coletiva, quando existente, separadamente das embalagens lavadas.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA

No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.

Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro de seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 meses após o término do prazo de validade.

O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

TRANSPORTE

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

EMBALAGEM SECUNDÁRIA (NÃO CONTAMINADA)

ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA

ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA

O armazenamento da embalagem vazia, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde guardadas as embalagens cheias.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA

É obrigatória a devolução da embalagem vazia, pelo usuário, onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida pelo estabelecimento comercial.

TRANSPORTE

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

DESTINAÇÃO FINAL DAS EMBALAGENS VAZIAS

A destinação final das embalagens vazias, após a devolução pelos usuários, somente poderá ser realizada pela Empresa Registrante ou por empresas legalmente autorizadas pelos órgãos competentes.

É PROIBIDO AO USUÁRIO A REUTILIZAÇÃO E A RECICLAGEM DESTA EMBALAGEM VAZIA OU O FRACIONAMENTO E REEMBALAGEM DESTA PRODUTO.

EFEITOS SOBRE O MEIO AMBIENTE DECORRENTES DA DESTINAÇÃO INADEQUADA DA EMBALAGEM VAZIA E RESTOS DE PRODUTOS

A destinação inadequada das embalagens vazias e restos de produtos no meio ambiente causa contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.

PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO

Caso este produto venha a ser tornar impróprio para utilização ou em desuso, consulte o registrante através do telefone indicado no rótulo para sua devolução e destinação final.

A desativação do produto é feita através de incineração em fornos destinados para este tipo de operação, equipados com câmaras de lavagem de gases efluentes e aprovados por órgão ambiental competente.

TRANSPORTE DE AGROTÓXICOS, COMPONENTES E AFINS:

O transporte está sujeito às regras e aos procedimentos estabelecidos na legislação específica, que inclui o acompanhamento da ficha de emergência do produto, bem como determina que os agrotóxicos não podem ser transportados junto de pessoas, animais, rações, medicamentos ou outros materiais.

RESTRICÇÕES ESTABELECIDAS POR ÓRGÃO COMPETENTE DO ESTADO, DISTRITO FEDERAL OU MUNICIPAL:

De acordo com as recomendações aprovadas pelos órgãos responsáveis, não há restrições estabelecidas.